

VIOLETA: O VOO INFINITO DA FLOR
4º tratamento.

Roteiro por
Suéllen Rodrigues
&
Laureano



2º lugar no Laboratório JABRE de Roteiro 2022



ESTÚDIO — INT

Uma artista declama o seguinte poema:

Dádiva

Ser pássaro
e voar infinito.
(Que seja este o
meu último castigo)

Sons de pássaros.

LETREIRO: Violeta: o voo infinito da flor

CORTA PARA:

INSERÇÃO: imagens de xilogravuras de José Altino da Mostra Pássaros Brasileiros. Narração feminina:

Pássaro / Pincel

O pássaro
aparentemente acorrentado
voa firme
voa
nas asas do homem
feito cavalo alado
voa
extraíndo da terra seca
a semente
pincel/sangue
carne/papel
rasga o véu,
saí do ovo
e legitimamente
voa.

CORTA PARA:

Tela preta. Sons de máquinas editoriais, barulhos metálicos de prensas de jornal.

INSERÇÃO: Página do jornal A União de 07 de maio de 1982, do topo passando pela data, imagem da xilogravura de Altino, agenda cultural e se fixando anúncio do lançamento de *Contra Cena*. Fotos do evento, imagem de Violeta dando autógrafos.

SEBO CULTURAL – INT – DIA

Um exemplar de *Contra Cena* é folheado.

NARRAÇÃO:

Delação

Eu amo o dia
porque dele surge
as madrugadas.

Num espaço,
num tempo,
dentro da vida
a solidão
parece não revelar
mais nada
e no entanto foge
assim calada
para se transformar,
se entregar,
até se incorporar
ao fugitivo olhar
do solitário lobo.

Após folhear, as mãos femininas fecham o livro, revelando a capa de *Contra Cena* e na contracapa, vê-se: "Leia Oficina Literária". narração do depoimento de Fred Svendsen.

CORTA PARA:

ESPAÇO CULTURAL – INT – DIA

Fred discorre sobre a produção artesanal do livro *Contra Cena* e as intervenções artísticas do Oficina Literária ocupando os espaços da cidade.

ESMAECER PARA:

Sombras de uma figura feminina percorrendo espaço urbanos.
Sons caóticos do Centro da cidade. Espaços vazios.

NARRAÇÃO:

Impasse

A madrugada aflora
o dia
que logo mais
deixou de ser
madrugada e estrelas.
Suburbana
desvendo a cidade,
seus olhos estão
cobertos
de lodo e miséria,
os meus,
de tristeza.
(É que a vida
se fez
sem que eu soubesse
insignificantemente
bela).

Sons de máquinas editoriais, barulhos metálicos de prensas
de jornal.

Supercut da produção de Violeta. Publicações em jornais
diversos. Narração do depoimento de Sérgio Castro Pinto.

SEDE DO JORNAL A UNIÃO – INT – DIA

Sérgio Castro Pinto discorre sobre o tempo de colaboração
de Violeta no suplemento Correio das Artes, do Jornal A
União.

NARRAÇÃO: Uma voz feminina declama.

Visual

O papel
antes imaculado
e branco
aos poucos
vai se impregnando
de idéias
corrosivas,
denunciativas,
explosivas
e se anunciam
no discurso das palavras
extraídas
da vida.

INSERÇÃO:

Página da edição especial do Correio das Artes sobre Violeta Formiga (maio/21 p. 12) com a imagem de Evandro da Nóbrega. No título lê-se "Um coração de ouro, só poético".

PEDALINHO DA BICA – EXT – DIA

Depoimento de Evandro da Nóbrega sobre a relação dele com Violeta, quando a conheceu, o namoro, a convivência em João Pessoa, com INSERÇÃO da fotografia de Violeta adolescente que ela deu a Evandro.

PAN de Evandro para as águas do Lago da Bica.

MATCH CUT PARA:

ÁGUAS DA PRAIA DO JACARÉ – EXT – ENTARDECER

Djian Formiga fala sobre a relação entre irmãs com INSERÇÃO da foto das duas juntas. Discorre sobre sua mudança para o Pará, a lembrança da travessia do Rio Gurupi.

BEIRA DE RIO – EXT – ENTARDECER

Uma jovem mulher descansa à beira do rio vendo um barco em travessia.

NARRAÇÃO: voz feminina declama.

De quem não sabe navegar

As águas do rio
eu fico a olhar
o tempo a passar
parada no porto
como quem espera
um barco que nunca chega
como quem espera
sem quase mais nada esperar.
As águas do rio
eu fico a olhar
se aquele barco volta
ou se vai ficar
ancorado em outro porto
criando raízes
fazendo barulho
nas águas do mar.

PEDALINHO DA BICA – EXT – DIA

Evandro da Nóbrega sobre o término e fala introdutória sobre a relação dela com Antônio Maia.

CENTRO HISTÓRICO – EXT – NOITE

Espaços vazios, ladrilhos disformes, meios-fios tortuosos, automóveis borrados e a solidão da cidade cobertas por uma narração feminina.

Ateliê

Vem da noite
a mágica magia
das estrelas,
o desespero dos homens,
toda solidão.
E a noite
torna-se mais
densa
de vazios e estrelas
dentro dos pássaros
acorrentados

por madrugadas inteiras.

ÁGUAS DA PRAIA DO JACARÉ – EXT – ENTARDECER

Djian Formiga, sobre a relação de Violeta com Antônio e o fato de ele não a deixar mais trabalhar. **INSERÇÃO** de imagem de trecho do processo de divórcio com palavras de Violeta:

“que antes do casamento ela recebia remuneração de seus trabalhos, não tendo recebido depois de casada por ter deixado de ‘escrever’”

INSERÇÃO: Folha de rosto do livro *Contracena* com a dedicatória “CONTRACENA (escrito para Marjorie)” com a narração feminina:

Para Marjorie

Guardo silêncio
do teu olhar
próxima / distante
busca.

A vida eclode
entre o sonho
e o acordar

CORTA PARA:

Imagem do processo criminal sobre as ameaças de Antônio Maia à família:

PRAÇA DA ALEGRIA — EXT — DIA

Joca da Costa falando sobre a relação de amizade dos dois no curso de Psicologia e a respeito do dia que encontrou Violeta naquele local, semana antes de ser assassinada, demonstrando estar com medo.

Um lenço vermelho esvoaça pelo céu. **Narração** feminina:

Sem segredos

Pra que ninguém
lhe roube um segredo,
não tenha este segredo
que lhe provoca medo,
não tenha este medo,
que lhe provocou um segredo,
não tenha ninguém
que seja capaz
de lhe roubar um segredo.

INSERÇÃO: Imagem do processo criminal com relato do porteiro sobre a chegada de Violeta com Antônio no prédio na madrugada do crime.

O lenço vermelho escorre pelos degraus das escadarias do Edifício Solar dos Navegantes.

Som de dois disparos de arma de fogo. O lenço vermelho ocupa a totalidade da tela.

Silêncio.

Abruptamente, ouve-se a 9ª (?) de Beethoven.

Letreiro em tela, no fundo vermelho, do trecho do texto de Anco Márcio sobre o crime:

...Logo no coração. Meu Deus, no lugar onde ela guardava todo o seu estoque de poesia e ternura.

- *Anco Márcio*

Sons de máquinas editoriais, barulhos metálicos de prensas de jornal.

INSERÇÃO: capa de A União, 22 de agosto de 1982, imagem da foto de Violeta, manchete do título "Advogado assassina esposa a tiro". Imagens de jornais sobre a prisão de Antônio Maia, parte interna do jornal relatando o ocorrido, fixando a imagem na fotografia de Djian Formiga, quando ouvimos a voz dela sobre o crime.

CORTA PARA:

Encenação da ação das amigas de Violeta no sepultamento colocando flores brancas no túmulo [Cemitério da Boa Sentença]

INSERÇÃO: capa do livro Sensações, passagem para a página interna, lê-se: "VIOLETA FORMIGA – SENSações – JOÃO PESSOA-PB – 1983 – PÓSTUMO", e, em seguida, a Dedicatória do livro, escrita por Djian.

Não se passou muito tempo entre a alegria do primeiro poema e tristeza do último.
O que Violeta deixou escrito, não morrerá.
Viverá na vida de outras pessoas e renascerá como as flores da primavera.
Categoria é seu poema imortal, seu grito infinito.
Com ela ainda estou a andar e recordar.
Juntas, atravessamos as águas do Rio Gurupi, do Rio Jari, e as águas que desaguaram em sua vida.
O destino nos uniu com fios de aço e diamantes. Fomos irmãs queridas e companheiras de uma vida toda que foi curta. Ajudem-me pois, a chorar o bem que perdi; que perdemos.
Aí está Violeta com sua alma translúcida, vestida de luar. As pessoas que a amaram e conheceram sabem disso. À elas, dedicamos esse livro. – Djian.

CORTA PARA:**AMBIENTAÇÃO — PRAÇA 1817, JOÃO PESSOA****PRÉDIO DO CURSO DE DIREITO UFPB — INT — DIA**

Depoimento de Nadja Palitot, advogada de acusação no processo de Violeta, falando sobre o processo e a disputa de discurso na imprensa, influência da defesa de Antônio Maia. INSERÇÃO de imagens da divulgação do abaixo-assinado feito na UFPB e manchetes de O Norte e A União que ilustram a diferença de linhas editoriais.

Imagens de pichações cobrando justiça feitas na Rua General Osório, narração do relato de Neide Medeiros.

ACADEMIA PARAIBANA DE LETRAS — EXT — DIA

Neide Medeiros depõe sobre a lembrança que ela tem dessas pichações.

CENTRO DE VIVÊNCIAS | UFPB — INT — DIA

Representante do Grupo Maria Mulher discorre sobre o envolvimento do grupo na cobrança por justiça do caso, com INSERÇÃO de imagens de arquivo sobre a prisão de Antônio Maia em 1982 (jornais) e ações do grupo feminista.

PRÉDIO DO CURSO DE DIREITO UFPB — INT — DIA

Depoimento de Nadja Palitot tratando sobre a disputa jurídica e a fuga de Antônio Maia para o Rio Grande do Norte

PARQUE SOLON DE LUCENA — EXT — ENTARDECER

Encenação da ação no dia 8 de março, mostrando cruzeiros com nomes de mulheres mortas por feminicídio, estando entre eles o nome de Violeta Formiga e da adolescente morta na Escola Violeta Formiga, anos atrás.

INSERÇÃO: texto de Valquíria Alencar, publicado no Correio das Artes (1994) denunciando os doze anos de impunidade.

CENTRO OITO DE MARÇO — INT — DIA

Depoimento de Valquíria sobre a atuação do grupo feminista na década de 1990 e na cobrança por justiça

INSERÇÃO Imagens dos jornais sobre a prisão de Antônio em 1994.

SEDE DO JORNAL A UNIÃO — INT — DIA

Depoimento de Sérgio Castro Pinto sobre o editorial escrito por ele e a cobrança feita na imprensa por justiça.

INSERÇÃO Imagens dos jornais sobre a sentença recebida por Antônio Maia.

NARRAÇÃO feminina:

Tormento

Perdida é a noite
que os homens
se calam.
Pois deste silêncio absoluto
absurdo
se derivam todas as trevas.

INSERÇÃO Imagens de arquivo dos jornais com a notícia do indulto. Imagens e letreiros sobre as leis do feminicídio e a queda da legítima defesa da honra

CENTRO OITO DE MARÇO — INT — DIA

Valquíria Alencar sobre os avanços do movimento feminista.

SEBO CULTURAL — INT — DIA

Depoimento de Hildeberto Barbosa sobre a qualidade literária da produção de Violeta Formiga e ela ter maturado ainda mais sua produção se tivesse tido mais tempo.

ACADEMIA PARAIBANA DE LETRAS – EXT – DIA

Fala de Neide Medeiros mencionando a relevância da obra e a necessidade da importância da reedição dos livros.

CORTA PARA TELA PRETA.

Burburinho, sons de bar, pessoas se divertindo.

ESMAECER PARA:**ESTÚDIO – INT**

A artista continua sua apresentação com o seguinte texto:

Afirmção

A poesia
nasce do dia.
Não deixe que eu morra,
me sinta.
É assim que eu sou
alegre e triste,
eterna e não efêmera,
amante do belo
e da miséria, companheira.
Não me evite,
me tenha
mesmo guardada em segredos
ou exposta ao sol
e ao vento.
Não tenho tempo fixo,
nem infância, nem velhice
e me faço sempre presente
onde a vida insiste
e resiste
persistente.

TELA PÚRPURA

LETREIRO Violeta: O Voo Infinito da Flor

FIM + CRÉDITOS